

## Cultivo de girassol como opção para a safrinha

O girassol (*Helianthus annuus* L.) é uma planta que se define pelo nome comum e também pelo nome botânico, tendo em vista que o gênero deriva do grego *helios*, que significa sol, e de *anthus*, que significa flor, ou seja, “flor do sol”, referindo-se à característica da planta de girar sua inflorescência, seguindo o movimento do sol.

O cultivo do girassol vem despertando interesse como opção de diversificação nos sistemas de sucessão e rotação em algumas regiões produtoras de grãos, mais especificamente o Cerrado brasileiro e, em especial, os Estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais.

Levantamentos realizados pela CONAB apontam a previsão de área cultivada em 55 mil hectares, com estimativa de produção de 82 mil toneladas de grãos na safrinha 2017, com aumento de 30% da produção em relação à safra anterior. Esta ocupação rentável do espaço agrícola, propiciada pela cultura do girassol, tem diversos impactos positivos, tais como o fortalecimento da mão-de-obra permanente, a capitalização do produtor, a ampliação do portfólio de renda agropecuária e a redução dos riscos inerentes ao setor produtivo.

A sustentabilidade econômica depende não só do manejo adequado da cultura, mas da existência de mercado que garanta a compra da produção. Uma questão estratégica é a necessidade cada vez maior de aumentar a oferta global de óleos, permitindo que o mercado alimentar seja reservado para os óleos com maior valor nutricional ou industrial, como o de girassol, buscando atender às políticas de hábitos alimentares saudáveis. Um bom exemplo é o girassol alto oleico, muito valorizado não só na indústria alimentícia, como diretamente na culinária. Esse óleo caracteriza-se basicamente pelo elevado teor de ácido graxo oleico, acima dos teores normalmente encontrados em outros óleos, como o de oliva. Além disso, após o esmagamento para extração do óleo, obtém-se como coproduto uma torta com excelente qualidade para alimentação animal, com grande aceitação em sistemas de produção integrados. Isso, entre outros fatores, tem criado diversas perspectivas em relação ao aumento da área cultivada do girassol no Cerrado brasileiro.

A época de semeadura varia de acordo com a região. No Centro-Oeste, o girassol adapta-se ao cultivo em condições de safrinha, no sistema de produção que contempla a sucessão soja-girassol, com a vantagem de ser reconhecido por beneficiar a cultura em sucessão, pela baixa capacidade de extração de nutrientes do solo. É interessante observar que os agricultores citam outras vantagens, como a janela de semeadura do girassol não competir com outras culturas, principalmente o milho safrinha, e sua maior tolerância ao déficit hídrico. Em parte, isto pode ser

constatado na Região Central do Brasil, onde, após a colheita da soja e a semeadura do milho safrinha, ainda é possível aproveitar o final das chuvas para semear o girassol, em função da maior capacidade de desenvolvimento radicular e outros mecanismos de tolerância ao estresse hídrico. Em geral, as melhores produtividades de girassol são obtidas com a semeadura ocorrendo a partir do final de fevereiro até o final do mês de março.

Cabe salientar que o sucesso do girassol depende de que seu cultivo seja feito adequadamente dentro de critérios técnicos, para garantir a produtividade na entressafra. Por fim, destaca-se mais uma possibilidade de uso da terra em um período onde normalmente são poucas as opções comerciais de cultivo, especialmente em se tratando do Cerrado brasileiro. Isto tudo faz com que o agricultor agregue renda, diversifique a propriedade e faça o uso mais eficiente de seu maior patrimônio, a terra.

**Autor:**

Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite- Pesquisador da Embrapa Soja